

CRIANÇAS VULNERÁVEIS?

Autores: Valéria Figueiredo e Vitória Waikamp (UNISINOS)

Contato: valeriaff.figueiredo@gmail.com

O presente trabalho possui como objetivo discutir os aspectos saudáveis de crianças em situação de vulnerabilidade social, tendo como base uma reflexão crítica a partir da literatura atual. Desta maneira, examinaremos especificamente a literatura referente a crianças em situação de rua.

Apesar do grande conhecimento acumulado sobre crianças em geral, vimos que há uma grande lacuna quando se enfoca indivíduos em situação de risco pessoal e social. Diversos autores expressam queixas referentes ao fato de que continua-se a estudar o desenvolvimento normal das crianças brancas de classe média, enquanto estuda-se as patologias de negros, hispânicos, imigrantes e pobres em geral.

Crianças em situação de rua têm sido descritas como marginais, doentes, violentas, sujas e delinquentes. No entanto, devemos entender que são seres humanos em desenvolvimento, que podem apresentar características psicológicas sadias, apesar das dificuldades impostas por um ambiente hostil. A vida nas ruas gera altos níveis de stress, riscos frequentes e intensos, e testam a vulnerabilidade emocional, social, física e cognitiva da criança – mas também exigem que ela seja resiliente e desenvolva estratégias, tenha forças para lidar com os infortúnios e se adaptar. Diversas pesquisas nos mostram que o raciocínio moral de crianças de rua, quando comparado ao de crianças de mesma idade que vivem com suas famílias, não difere significativamente. Verificou-se também que crianças em situação de rua, que não freqüentam escolas, raciocinam pró-socialmente no mesmo nível que crianças escolares da mesma faixa etária. Além disso, pesquisas realizadas pelo CEP-RUA (UFRGS) indicam que as crianças de rua não apresentam índices de depressão mais elevados do que crianças de nível socioeconômico baixo. Sabe-se ainda que o afastamento das crianças do ambiente hostil que encontram em casa pode garantir aspectos de sua saúde mental.

Diante de todos estes dados tão importantes, porém ainda ignorados pelo senso-comum, concluímos que a vivência nas ruas proporciona vivências diferenciadas às crianças, que não são similares às de crianças que vivem sob a proteção permanente de uma família. No entanto, estas crianças podem sim apresentar características psicológicas sadias. É importante lembrarmos que muitas dessas crianças não cometem crimes graves, não se tornam dependentes de drogas, e são capazes de aproveitar as oportunidades que a sociedade ocasionalmente oferece para romper com a marginalização. Precisamos romper com o preconceito para verdadeiramente acolher estas crianças, com toda a sua subjetividade. O conhecimento nesta área é de fundamental importância, pois pode dar uma contribuição decisiva na luta para a promoção de uma sociedade mais justa e mais humana.